

Concepções do Segundo Professor de Turma sobre o Trabalho Docente

Sandra Michelluzzi

108ª Defesa:

26 de fevereiro de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Bento Selau da Silva Junior (UNIPAMPA)

Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce (UNIVILLE)

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada à linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – Univille, teve como objetivo geral compreender o trabalho do Segundo Professor de Turma dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, sob sua própria ótica. Para tal, o estudo pautou-se em uma abordagem qualitativa, sustentada teoricamente no materialismo histórico dialético. Participaram da pesquisa 35 Segundos Professores de Turma, atuantes nas escolas da Rede Estadual de Jaraguá do Sul. A coleta de dados foi pela utilização do questionário, contendo 21 questões, sendo estas abertas e fechadas. Após a coleta, os dados foram analisados com base em preceitos da “análise de conteúdo” (FRANCO, 2012) e constituíram uma única categoria de análise, pois entende-se que discutir aspectos que envolvem a finalidade, atribuições e os desafios do SPT, estão imbricados nas condições de trabalho destes profissionais atuantes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Entre os referenciais que sustentam teoricamente as discussões propostas podem ser destacados: Vigotsky (1983), Hypolito (1997), Amaral (1998), Freitas (2002); Ferreira (2005), Huberman (2007), Fontes (2009), Michels (2011), Franco (2012), Beyer (2013), Bueno (2013), Meletti (2013), Garcia (2004; 2013; 2014), Mendes; Vilaronga; Zerbato (2011), e nos documentos que norteiam a política Nacional e estadual, como: a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), a Política de Educação Especial de Santa Catarina (2009) e o Programa Pedagógico de Santa Catarina (2009). Os resultados revelam que para acontecer, de fato, um trabalho colaborativo há a necessidade de condições favoráveis para uma articulação entre o professor de sala regular com o Segundo Professor de Turma. Destas condições de trabalho, destacam-se: tempo (horas-atividade) para planejar, em conjunto, com o professor titular dos anos iniciais ou ter o planejamento antecipado do professor regente dos anos finais do EF, para adaptar propostas curriculares, para elaborar os materiais didáticos, as avaliações e as estratégias de ensino para o estudante público-alvo da EE. Também se evidenciou falta de recursos pedagógicos, materiais didáticos e de formação continuada com propostas para qualificar a prática pedagógica. Há uma precarização quanto às formações continuadas, no sentido de que elas acontecem poucas vezes ao ano. Contudo, percebe-se que é acessível encontrar professores motivados e cientes de seu diferencial na escola que, embora com todas as interferências e condições objetivas e subjetivas de trabalho docente, veem-se como uma ‘ponte’ entre as relações de família, escola, professores e estudante e, de certa forma, como um profissional que consegue ser uma referência para o estudante, fazendo com que a diferença significativa (AMARAL, 1998) seja superada e sua potencialidade desenvolvida.

Palavras-chave: Educação Especial. Segundo Professor de Turma. Trabalho Docente.